

## Mestrado Profissional em Saúde da Família: práticas e reflexões para o Sistema Único de Saúde

Carla Pacheco Teixeira<sup>1</sup>, Deivisson Vianna Dantas dos Santos<sup>2</sup>, Andréia Aparecida de Miranda Ramos<sup>3</sup>, Helena Moraes Cortes<sup>4</sup>, Fábio Solon Tajra<sup>5</sup>, Adriana Maria de Figueiredo<sup>6</sup>

Em um contexto desafiador de incertezas diante de uma emergência de saúde pública tão avassaladora para o século em que vivemos, ocasionada pela pandemia da COVID-19, a reinvenção humana é mais uma vez surpreendente. Todo o esforço no caminho do conhecimento deposita, como tal, um foco de luz para que um passo a mais possa ser dado com essa fagulha.

Neste suplemento da Revista de Atenção Primária à Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), as muitas fagulhas lançam iluminação em horizontes diversos e contribuem para a reflexão sobre o processo de formação, de construção de conhecimento e de cuidado em Saúde da Família. Os trabalhos apresentados neste número cumprem a prerrogativa do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) de contribuir tanto para a formação de docentes e preceptores como para a expansão da educação permanente de profissionais de saúde, com foco em três eixos: Atenção Primária em Saúde (APS), Gestão em Saúde e Educação<sup>1</sup>.

O suplemento faz parte de um conjunto de iniciativas da rede PROFSAÚDE de sistematização de produção de conhecimento para o SUS. Responderam a essa convocação mais de 100 submissões de artigos, dos quais 15 foram publicados nesta edição e outros serão publicados na próxima edição de 2022.

Os artigos que compõem esta coletânea, frutos de pesquisas originais, revisões de literatura e relatos de experiências, foram elaborados a partir de uma estratégia colaborativa de 74 autores entre docentes, discentes e pesquisadores que se debruçaram sobre temas vinculados aos eixos do programa, traduzindo a realidade da integração ensino, serviço e comunidade nos diversos cenários que envolvem o Sistema Único de Saúde (SUS) nas diversas regiões do país. Trazem uma justa colaboração neste momento em que a sociedade brasileira se move entre os impactos das perdas de vidas e das mazelas desnudadas das desigualdades e suas consequências sobre as condições de vida e saúde de todos. Assim,

<sup>1</sup> Fundação Oswaldo Cruz – RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5683-8430>. E-mail: [carla.teixeira@fiocruz.br](mailto:carla.teixeira@fiocruz.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná (UFPR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1198-1890>. E-mail: [profsaudeufpr@gmail.com](mailto:profsaudeufpr@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3928-6478>. E-mail: [andrea.ramos@ufjf.br](mailto:andrea.ramos@ufjf.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8538-8400>. E-mail: [helenamoraescortes@gmail.com](mailto:helenamoraescortes@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Piauí (UFPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7236-5541>. E-mail: [fstajra@hotmail.com](mailto:fstajra@hotmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9222-6397>. E-mail: [adrianamfigueiredo@ufop.edu.br](mailto:adrianamfigueiredo@ufop.edu.br)

apontam para a resistência e a resiliência desse conjunto de profissionais da Saúde e da Educação ao responder a desafios e ao enfrentar o medo e a indefinição tão prementes.

Diante do cenário atual, o tema da COVID-19 não poderia ficar de fora deste número, e o suplemento traz dois artigos sobre o tema. O primeiro, de Goullart et al.<sup>2</sup>, “COVID-19 na Estratégia Saúde da Família: uma análise de como a população percebe e adota as medidas de prevenção”, analisa como a população adscrita à Estratégia Saúde da Família (ESF) de Rondonópolis, MT, percebe e adota medidas de prevenção ao COVID-19. Outro título, elaborado por Carvalho e Abreu<sup>3</sup>, “Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia”, traz as mudanças provocadas pela pandemia no uso das tecnologias e da comunicação digital e o relacionamento da população com a informação na era digital. Ambos estão relacionados a um Estudo Multicêntrico<sup>4</sup> realizado pela rede do PROFSAÚDE.

O norte do país, representado pelas populações indígenas e ribeirinhas da Amazônia, território vivo e singular, foi objeto de dois artigos. O de Carvalho e Mendes<sup>5</sup>, “Supervisão Acadêmica e apoio pedagógico do Programa Mais Médicos em áreas indígenas e remotas da Amazônia Legal: vivências, desafios e perspectivas”, contextualiza a realidade dos profissionais no programa e as possibilidades de aprimoramento do suporte pedagógico para essa região. Santos et al.<sup>6</sup>, no texto “Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa”, destacam os desafios ainda frequentes a serem superados para a saúde das populações ribeirinhas e as mudanças que se fazem necessárias para que as necessidades dessa população sejam alcançadas.

Neste editorial destacamos um tópico sensível para a Atenção Primária, a integralidade. O conceito de integralidade é polissêmico. Entretanto, ele perpassa tanto pelo acesso aos diferentes níveis de atenção como também pela articulação dos diferentes serviços e saberes de Saúde, a fim de garantir cuidados integrais de forma eficiente e próxima ao território<sup>7</sup>.

Por isso, destacamos a importância de artigos como os de Costa-Alves et al.<sup>8</sup> e Limongi et al.<sup>9</sup>. Enquanto o primeiro sintetiza os resultados da literatura a respeito da coordenação do cuidado e dos cuidados primários ofertados ao paciente em diálise, o segundo classifica usuários com diagnóstico da forma digestiva da doença de Chagas e analisa as possibilidades de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo e acompanhamento dessas pessoas. Ambos os artigos dão pistas importantes de como é possível organizar e articular cuidados na APS que muitas vezes são entendidos como exclusivos do especialista.

Na revisão feita por Leal et al.<sup>10</sup>, verificou-se a fragilidade dos registros na Caderneta de Saúde da Criança (CSC) na APS. As autoras relembram a importância de um instrumento simples como a CSC, que organiza o cuidado integral da criança com impactos significativos no acompanhamento clínico longitudinal. Em outra frente da integralidade, relacionada aos cuidados com a saúde bucal, Rabello et

al.<sup>11</sup> trazem à tona os desafios de acesso, mas enumeram estratégias, tais como melhor organização de agendas e proximidade dos profissionais da saúde bucal com a equipe, como elementos para uma melhor atenção integral.

Braga e Fonseca<sup>12</sup> nos fazem refletir que o desafio da integralidade, assim como o do acesso, é diferente para os distintos grupos populacionais. Ao focarem a realidade dos homens adultos, que procuram atendimentos mais motivados por queixas agudas, discutem a importância de se conhecer as características específicas desse grupo por todas as questões que os afastam dos serviços de saúde.

Na Educação na Saúde, as avaliações e análises crítico-reflexivas dos processos de ensino-aprendizagem são retratadas por seis artigos. Branco Junior et al.<sup>13</sup>, no artigo “Educação interprofissional e prática colaborativa: percepções de preceptores do internato médico em uma capital da Amazônia Brasileira”, descrevem as experiências de preceptores/facilitadores e de estudantes de etapas iniciais e finais dos cursos de graduação nos cenários da APS, apresentando os desafios e êxitos de manter políticas públicas de formação continuada de trabalhadores da APS que atuam como educadores.

A importância de os processos formativos serem estabelecidos a partir do cotidiano de uma das demandas de saúde dos serviços da atenção básica – a saúde mental – é discutida no trabalho “Experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida”, de autoria de Lage et al.<sup>14</sup>, sob a ótica dos trabalhadores e dos estudantes do ciclo final do curso de medicina.

Bertão et al.<sup>15</sup>, no trabalho “Qualificação do internato curricular de alunos de medicina em gestão pública da saúde”, descrevem a experiência de uma intervenção com estudantes de medicina com foco na Gestão Pública Regional de Saúde, destacando os ganhos para o desenvolvimento de competências preconizadas pelas diretrizes curriculares.

Os autores Vilela et al.<sup>16</sup> chamam a atenção, no artigo “Projeto saúde no território: ferramenta de integração ensino-serviço-comunidade no curso de medicina”, para a contribuição dos serviços da APS como potente estratégia para o desenvolvimento de metodologias inovadoras e para a integração desses serviços com as comunidades e as instituições de ensino, a partir da avaliação de estudantes.

O artigo desse eixo intitulado “Café com ciência: trabalhando a educação permanente no âmbito de uma estratégia de saúde da família”, de autoria de Ferreira et al.,<sup>17</sup> também narra a experiência de implantação de uma proposta de educação em saúde de caráter participativo, objetivando o desenvolvimento da autonomia do cuidado em saúde.

O sexto artigo desse eixo, de Paiva et al.<sup>18</sup>, descreve a estratégia de educação permanente através de uma tecnologia educacional ao validar um roteiro de aulas do Programa Telediabetes.

A diversidade dos temas e dos objetos aqui trabalhados representam o território vivo, dinâmico e

real dos profissionais e educadores que hoje trabalham nesse duplo papel de formar e transformar a realidade do Sistema de Saúde. Os artigos trazem subsídios para a reflexão sobre a prática e o cuidado com o usuário na Saúde da Família, como também sobre a centralidade da formação para o trabalho em Saúde. Que essa leitura estimule e encoraje a tarefa de trabalhar e formar em Saúde, sem perder de vista a luta e o compromisso com o SUS.

Não podíamos fechar esse editorial sem citar as marcas indeléveis do trabalho do professor Jorge Luís de Souza Riscado (UFAL), que atuou como editor convidado neste número da Revista de APS e nos deixou durante a finalização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Guilam MCR, Teixeira CP, Machado MFAS, Fassa AG, Fassa MEG, Gomes MQ, et al. Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde): uma experiência de formação em rede. Interface [internet]. 2020 [acesso em 2020 ago.]; 24(Suppl 1):e200192. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/JHBXSLpx4Y9zzkfTvXtXXwx/?lang=pt>
2. Goullart LS, Graça BC, Rodrigues VCR, Gasque KCS, Docusse IRX, Oliveira IA, et al. COVID-19 na Estratégia Saúde da Família: uma análise de como a população percebe e adota as medidas de prevenção. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 26-39. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35166>
3. Abreu NRFO, Carvalho ALB. Avanços e desafios da comunicação digital em saúde na era da pandemia. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 165-84. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35190>
4. Schweickardt JC. Prevenção e controle do COVID-19: Estudo Multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde: Projeto de Pesquisa Rede Profsaúde. Manaus: Fiocruz AM, 2020.
5. Carvalho NC, Mendes R. Supervisão Acadêmica e apoio pedagógico do Programa Mais Médicos em áreas indígenas e remotas da Amazônia Legal: vivências, desafios e perspectivas. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 132-56. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35188>
6. Santos IO, Rabello RED, Corrêa RG, Melo GZS, Monteiro AX. Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 185-99. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34823>
7. Brito-Silva K, Bezerra AFB, Tanaka OY. Direito à saúde e integralidade: uma discussão sobre os desafios e caminhos para sua efetivação. Interface (Botucatu, Online) [internet]. 2012 [acesso em 2021 out. 14]; 16(40): 249-60. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000014>
8. Costa-Alves PR, Alexandre CS, Macedo LC, Ladchumananandasivam FR, Oliveira ER, Souza ESS. Coordenação de cuidados primários para o paciente com doença renal crônica em diálise: revisitando papéis. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 200-18. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35443>
9. Limongi JE, Peres TAF, Lima GLR, Soares LC, Gomes DC, Prado IGN, et al. Megaesôfago e megacólon na

- doença de Chagas: classificação de casos e possibilidades de atuação da Atenção Primária à Saúde. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 70-85. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34983>
10. Leal SLS, Oliveira ERO, Pessoa MLF. Uso da caderneta de saúde da criança no acompanhamento do crescimento – uma revisão de escopo. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 236-48 . Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35135>
  11. Rabello RED, Monteiro AX, Lemos SM, Teixeira E, Honorato EJS. Desafios do acesso à saúde bucal: uma revisão integrativa da literatura. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 219-35. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34937>
  12. Braga MCP, Fonseca AF. Autopercepção da qualidade de vida de homens usuários da Estratégia de Saúde da Família em Manguinhos, município do Rio de Janeiro. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 10-25. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35113>
  13. Branco Junior AG, Moreira KFA, Fernandes DER, Farias ES, Moura CO. Educação interprofissional e prática colaborativa: percepções de preceptores do internato médico em uma capital da Amazônia Brasileira. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 40-53. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35082>
  14. Lage FBL, Santos DVD, Stefanello S. Experiência de estudantes e preceptores do internato de medicina no atendimento à pessoa com comportamento suicida. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 54-69. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35032>
  15. Bertão I, Fassa MEG, Tomasi, E. Qualificação do internato curricular de alunos de medicina em gestão pública da saúde. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 118-31. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35387>
  16. Vilela MBD, Fernandes SDV, Peralta RFS, Bonito RF, Hattori WT . Projeto Saúde no Território: ferramenta de integração ensino-serviço-comunidade no curso de medicina. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 102-17. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35419>
  17. Ferreira MGBL, Santos RC, Barbosa TCS, Silva LR, Araújo HMSS, Lucena MLF, et al. Café com ciência: trabalhando a educação permanente no âmbito de uma estratégia de saúde da família. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 157-64. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35019>
  18. Paiva L, Teixeira E, Monteiro AX, Jezini DL. Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. Rev APS [internet]. 2021; 24(Supl 1): 86-101. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35223>